MARRETA

LIGA OPERÁRIA

FEDERAÇÃO DOS TRABS NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS FETICOM-MG

11/11/2013

Campanha Salarial Unificada 2013/2014 - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG - STIC-BH - STICM Vespasiano - STICM Pedro Leopoldo STICM Betim - STICM Contagem - STICM Santa Luzia - SINTICOM São João Del Rei

Patrões gananciosos desrespeitam a categoria e propõem só "reajuste" miserável de R$ 1,85 por dia.

O Sinduscon enrola e se nega discutir a pauta de reivindicações. Nega o almoço nas obras, café da tarde, segurança no trabalho, etc.

A resposta e a decisão está nas mãos dos trabalhadores.

Seguir o exemplo das grandes revoltas populares iniciadas no mês de junho. O caminho é, com o apoio dos movimentos de protestos:

RADICALIZAR A LUTA

Combativa greve dos operários da construtora Direcional, no início de novembro

Todos à Assembleia para decidir o rumo da Campanha Salarial

Domingo, 24/11 - às 8:30 da manhã

Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha (próximo a Rodoviária)

Companheiras e companheiros,

Já se passaram quase dois meses desde que o MARRETA apresentou a pauta de reivindicações aprovada pela categoria ao Sinduscon e até agora o que temos é desrespeito e enrolação.

O Sinduscon se recusa a discutir nossa pauta de reivindicações e, para enrolar a categoria, seus diretores fogem das negociações. Nas duas reuniões realizadas nos dias 22/10 e 6/11, o Sinduscon enviou um advogado que não tem poder de decisão e serviu de pombo correio do Sinduscon apenas para apresentar uma proposta miserável de 7,5% de "reajuste", o que corresponde a R$ 1,85 por dia (tomando como base o salário de um servente).

É uma completa falta de respeito com os trabalhadores. É isso que os patrões pensam que vale o trabalhador da construção.

As construtoras seguem lucrando milhões. Vejam o crescimento absurdo dos preços dos apartamentos e o número de obras em Belo Horizonte e Região Metropolitana. Enquanto há anúncio de coberturas no Alto Belvedere no valor de até 10 milhões de reais, os patrões propõem um reajuste miserável que corresponde a R$ 55 para serventes e R$ 85 para oficiais ao mês.

E o que dá para fazer com o R$ 1,85 por dia proposto pelos patrões?

Não dá pra comprar um litro de leite para os nossos filhos, não dá nem para tomar um café da manhã decente! Não dá para fazer a feira, não dá para nada!

Na assembleia do dia 24 de novembro vamos debater a resposta da categoria a esses exploradores. Vamos decidir sobre o ESTADO DE GREVE.

Vamos nos preparar para paralisar as obras a qualquer momento e responder à enrolação, ao arrocho, ao desrespeito dos patrões dando um grande prejuízo a esses exploradores.

Vamos seguir o exemplo dos companheiros da OAS e Direcional, que já deram a arrancada em nossa campanha salarial deflagrando combativas greves.

Vamos seguir o exemplo dos operários da construção de Recife - PE, que realizaram uma massiva greve no mês de outubro e conquistaram reajuste salarial e outras reivindicações!

Vamos avançar com a Campanha salarial unificada junto com os sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de MG – FETICOM-MG e bater pesado para conquistar o que é nosso!

Principais itens de nossa pauta de reivindicações

Exigimos melhores salários:

Oficial:	R$2.300,00
Oficial de acabamento:	R$2.700,00
Meio oficial:	R$2.000,00
Servente:	R$1.500,00
Vigia:	R$1.700,00
Mestre de obra:	R$4.200,00
Encarregado:	R$3.000,00
Almoxarife e apontador:	R$2.700,00
Operador de betoneira:	R$2.300,00
Operadores de guinchos/elevadores:	R$2.700,00

Exigimos:

- Almoço e café da tarde em todos os canteiros de obras. Chega de levar marmita de casa ou ficar comprando almoço caro em porta de obra. De acordo com a CLT o trabalhador tem o direito de se alimentar de 4 em 4 horas. Alimentação é um direito e as empresas tem que fornecer refeições de qualidade.
- Fim da terceirização nos canteiros de obras.
- Melhoria das condições de trabalho, com adoção de medidas coletivas e individuais de segurança.
- Alojamentos decentes.

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

Todos os sábados
de 8 às 10 horas
Rádio Favela 106,7FM

Patrões negam reivindicações e continuam matando

A morte do trabalhador **Claudio da Silva**, na obra do shopping Boulevard, da OAS, dia 6/11, ocorreu devido a precária condição do elevador. Os patrões gananciosos têm que ter a resposta.